

TRATAMENTOS PARA QUEBRA DE DORMÊNCIA
EM TAMBORIL *ENTEROLOBIUM CONTORTISILIQUEUM*

GERMI PORTO SANTOS
Engenheiro Florestal da Empresa
Brasileira de Pesquisas Agrope-
cuárias (EMBRAPA).

JOSE ANTÔNIO ALEIXO DA SILVA
Prof. Visitante da UFRPE.

ÁLVARO ANTÔNIO MAGALHÃES LÊDO
Prof. Assistente do Dep. de
Agronomia da UFRPE.

JOSE COLA ZANUNCIO
Prof. Assistente da Univ. Fe-
deral de Viçosa de Minas Ge-
rais.

INTRODUÇÃO

Um dos fatores que afetam seriamente a produção de mudas através de sementes se deve ao fator dormência. No setor florestal, principalmente, quando se trata em produzir essências nativas, a coisa se torna mais séria, pois na maioria dessas espécies, quase não se tem conhecimento de seu comportamento.

A dormência traz o inconveniente da perda de tempo que leva da semeadura até a completa germinação da semente e também se deve considerar a grande desuniformidade de plantas causadas pela emergência em épocas diferentes.

A dormência das sementes é causada basicamente, por duas causas, ou seja, aquela devida ao tegumento muito resistente à passagem de elementos e outra devido à problemas de embrião.

Neste segundo caso, as causas que levam a tal são as mais diversas e complexas e que nas quais não entraremos em detalhe.

OBJETIVO

O trabalho teve por finalidade, testar a espécie em estudo a diversos tratamentos com ácido sulfúrico e água quente e verificar quais os efeitos destes tratamentos na porcentagem de germinação, verificada aos 21 dias após o semeio.

REVISÃO DE LITERATURA

- a) Trabalho realizado com quebra de dormência em bracatinga pelos processos água quente e água fria² mostrou que houve mais eficiência com o primeiro processo;
- b) Vários tratamentos usando água quente, produtos químicos, água fria, tratamento a baixas temperaturas, abrasivos (escarificação) e irradiação infra-vermelho, são testadas para várias espécies.¹

MATERIAIS E MÉTODOS

As sementes de "orelha de negro" são provenientes da região de Viçosa.

Os tratamentos foram os seguintes:

- a) Ácido sulfúrico concentrado;
- b) Ácido/Água em 3:1;
- c) Ácido/Água em 2:1;
- d) Ácido/Água em 1:1;

- e) Ácido/Água em 1:2;
- f) Ácido/Água em 1:3;
- g) Água quente;
- h) Testemunha.

Nos tratamentos que levaram ácido, o período de imersão foi de 3 horas.

Em água quente, atingindo o ponto de ebulição, colocou-se as sementes dentro até o completo esfriamento.

A sementeira foi feita com leito de terriço.

O modelo matemático foi o de casualização completa.

Cada tratamento foi repetido 4 vezes e foram usadas 20 sementes para cada repetição em um total de 80 sementes por tratamento. A contagem das sementes que germinaram foi feita 21 dias após o semeio.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão representados os valores transformados em arco-senno $\sqrt{\%}$ para que fosse feita a análise da variância.

Quadro 1

REP.	TRAT.	1	2	3	4	5	6	7	8
1		16,43	9,98	12,92	16,43	18,44	0,00	12,92	0,00
2		16,43	9,98	12,92	17,46	18,44	0,00	12,92	0,00
3		11,54	11,54	14,18	14,18	16,43	8,13	15,34	0,00
4		9,98	11,54	11,54	17,46	18,44	0,00	12,92	0,00
TOTAL		54,38	43,04	51,56	65,53	71,75	8,13	54,10	0,00

Nos cálculos de análise da variância (quadro 2), desprezamos o tratamento 8, referente a testemunha.

Quadro 2

Fonte de variação	Graus de liberdade	Soma de quadrados	Quadrado médio	F
Tratamentos	6	638,4711	106,4118	21,60 **
Resíduo	21	103,4580	4,9266	-
TOTAL	27	741,9291	-	-

** Significativo a nível de 1% de probabilidades.

Comparação de médias

$\bar{X}_5$	=	17,938	a
$\bar{X}_4$	=	16,382	a b
$\bar{X}_1$	=	13,595	a b
$\bar{X}_7$	=	13,525	a b
$\bar{X}_3$	=	12,890	a b
$\bar{X}_2$	=	10,760	b
$\bar{X}_6$	=	2,032	c

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Tukey a nível de 1% de probabilidades.

CONCLUSÕES

Apesar de estatisticamente serem semelhantes os tratamentos 5, 4, 1, 7 e 3, baseando-se no fator econômico, devemos adotar o tratamento 5, pois, além de apresentar maior valor absoluto, é também o tratamento que requer menos ácido sulfúrico, pois

sua relação com água é na proporção 1:2.

O tratamento 6, correspondente à embebecação das sementes em água quente não apresentou resultado satisfatório, talvez devido a relação de volume água/semente, ou porque a temperatura foi excessiva para a espécie, destruindo o embrião.

Esta observação se deve ao fato de que após o tratamento, o tegumento se apresentava com sinais de abertura, dando a indicação de que daria passagem suficiente para o processo mecânico da germinação.

BIBLIOGRAFIA

1. CARNEIRO, J. C. A. *Ensaio sobre quebra de dormência de sementes de Bracatinga*. Curitiba, Secretaria da Agricultura, 1968.
2. —. Métodos para quebra de dormência de sementes. *A Semente*, São Paulo, (13) mar. 1976.
3. POPINIGES, F. *Fisiologia de semente*. Brasília, Agiplan, 1974.